

PFL desfaz sonho

■ Bornhausen diz que Bahia não apoiará Amin

ADRIANA CASTELO BRANCO

FLORIANÓPOLIS — O presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen, candidato ao governo de Santa Catarina, negou ontem que haja possibilidade de apoio do PFL baiano ao candidato do PPR à Presidência no segundo turno das, como declarou Esperidião Amin, anteontem, em Chuí (RS). “O PFL baiano é dirigido pelo Antônio Carlos Magalhães, que é líder e apóia o Fernando Henrique Cardoso. Não há como esse apoio acontecer”, disse Bornhausen.

O candidato ao governo de Santa Catarina pela coligação PFL/PSC/PTB/PL afirmou que já está em campanha pelo interior do estado, sem abandonar o conselho político da campanha do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB) à Presidência.

Com relação à pesquisa do Instituto Brasmarket, publicada domingo no jornal *O Estado* — que aponta o índice de 17,7% para Bornhausen, 19,9% para Paulo Afonso Vieira (PMDB) e 21,4% para Angela Amin (PPR) —, o candidato do PFL afirmou que os resultados confirmam suas chances de chegar ao se-

gundo turno. “Essa posição me alegra muito, já que foi realizada antes do lançamento oficial da minha candidatura. Tenho certeza de que vou governar Santa Catarina”, disse.

Em entrevista coletiva na sede do PFL, Bornhausen divulgou os pontos principais de seu programa de governo, que deverá ficar pronto em 40 dias. O candidato afirmou que criará a Secretaria do Mercosul, que deverá ser coordenada pelo seu vice, Plínio David de Nes.

Ele prometeu também dar prioridade à educação, com a transformação do salário-educação — repassado aos estados pelo governo federal — em salário-professor, garantindo que, com o apoio do Senai, Senac, associações comerciais e sindicatos, abrirá as escolas durante as férias para a realização de cursos profissionalizantes. “O salário-educação, que representa US\$ 30 milhões por ano em Santa Catarina, será dividido com os professores através de gratificações”, disse.

A partir de hoje, o candidato estará viajando pelos municípios do norte catarinense e do Vale do Itajaí, onde deverá se encontrar com lideranças políticas e sindicais. “Estamos bem articulados em todas as regiões do estado”, afirmou Bornhausen.

Luiz Antonio — 7/4/94



Bornhausen afirmou que ACM é quem manda no PFL da Bahia